



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:	
Para Portugal 1 ano	250\$00
Por avião para o Brasil	625\$00
Por avião para a França	600\$00
Por barco para o Brasil	500\$00
Por comboio para a França	500\$00

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
QUINTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1980

Administração:
Rua Barjona de Freitas—BARCELOS
Impressão
Companhia Editora do Minho
Preço Avulso 7\$50

O Secretário de Estado da Administração Interna

FALA A «O BARCELENSE»

Tivemos o gosto da visita do Doutor José Luís da Cruz Vilaça, que amavelmente aceitou a dar-nos um depoimento claro, incisivo e objectivo sobre os problemas mais prementes do momento político português. Constitucionalista emérito, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, doutorado em Economia Internacional pela Universidade de Paris, orador fluente, o ilustre Amigo é actualmente Secretário de Estado da Administração Interna, Membro do Conselho Político do General Soares Carneiro e Candidato a Deputado pela A.D. no Círculo de Braga. O Doutor Cruz Vilaça dispõe duma cultura invulgar e domina superiormente os problemas políticos, económicos e sociais do País. Ouvi-lo discernir sobre esses problemas foi um prazer de que não queremos privar os nossos leitores. Por isso, arquivamos nas colunas de «O Barcelense» a entrevista que nos concedeu.

P: Como Secretário de Estado da Administração Interna, qual o balanço que faz da actividade do Ministério da Administração Interna durante estes oito meses do Governo da Aliança Democrática?

R: Estes oito meses foram de trabalho muito árduo em todo o Governo e particularmente no Ministério da Administração Interna. O MAI tem a seu cargo áreas muito importantes e diversificadas de Administração Pública e em todas elas interveio com determinação e espírito inovador. No capítulo das forças de segurança e do controlo dos estrangeiros em Portugal, dotaram-se

os serviços competentes com novas instalações, reviram-se ou estão em curso de revisão os respectivos diplomas orgânicos, assegurou-se (na medida permitida pelas disponibilidades orçamentais) o reforço do pessoal necessário a essas forças e serviços. O que está aqui em jogo é a garantia da paz cívica, da tranquilidade dos cidadãos honestos, da defesa do Estado democrático, e por isso é necessário que a estes departamentos seja conferida toda a operacionalidade no respeito pela lei e pelos direitos dos cidadãos.

Infelizmente, algumas disposições de lei de sentido pouco claro (que vêm ainda do tempo em que

a tutela militar do Estado atingiu o auge) e a interpretação que delas tem sido feita pelo próprio CEMGFA e Presidente da República têm levantado obstáculos ao Governo no exercício das suas

indispensáveis; montou-se e pôs-se em marcha toda a máquina logística para apoio às eleições legislativas e presidenciais, permitindo que não haja falhas na preparação das eleições.

Esta é aliás uma resposta inequívoca e definitiva a algumas vozes que, influenciadas por certos acontecimentos pontuais e ao fim e ao cabo não destituídos de normalidade, duvidaram que tivéssemos tudo em ordem para que as eleições se realizassem. Todos os obstáculos foram ultrapassados e, não obstante este ano depararmos forçosamente com algumas dificuldades adicionais, as eleições têm lugar na maior normalidade institucional, com a máquina de apoio a funcionar em pleno e sem reclamações de ninguém. Repare-se que este ano se realizam duas eleições e que os prazos constitucionais e legais são particularmente apertados; apesar disso tem-se cumprido metódicamente o calendário.

P: É importante a máquina eleitoral a montar?

R: É de facto. Basta pensar que se torna necessário assegurar o funcionamento de cerca de 11.000 mesas de voto, em pelo menos dois actos eleitorais sucessivos (três, se houver segunda volta nas eleições presidenciais). Mas, para que essas mesas funcionem, torna-se necessária toda uma longa e por vezes exigente tarefa de preparação que implica a participação e colaboração activa de numerosas entidades. Além das autoridades públicas que por lei devem ter intervenção no processo (juizes, embaixadores e cônsules, Ministros da República, nas Regiões Autónomas, governadores civis), as eleições não se fariam sem a cooperação de instituições e entidades como as Forças Armadas e forças de segurança, os CTT-TLP, a Fundação Gulbenkian, o INE, o Centro de Informática do Ministério da Justiça, a Imprensa Nacional, os próprios órgãos de comunicação social, em acções



Doutor José Luís da Cruz Vilaça

(Continua na quarta página)

DO SOPÉ DO FACHO A INGRATIDÃO É ARMA QUE FERRE

A ingratidão é arma que fere, que não se vê mas que se sente.

Em todos os momentos e em todos os aspectos da nossa vida; em todos os actos e em todas as ocasiões, nós devemos meditar e procurar ser gratos por tudo aquilo que de bem recebemos; em certos pormenores e nos momentos em que temos que pôr à prova a nossa acção, devemos fazer um exame à nossa consciência, meditar nos nossos actos e reflectir, para assim accionarmos conscientemente, sendo gratos pelos benefícios recebidos, para pomos a nossa gratidão à prova e de acordo com a nossa acção.

Quanto, mas quanto, irreflectidamente, por vezes, pagam com a ingratidão dos seus actos, tantos benefícios recebidos...

É tão negra a acção da ingratidão!...

E quantos, inadvertidamente, são ingratos!? Quantos, se reflectissem antes de actuar, deixariam de o ser!

A falta irreflectida é grave, embora involuntária.

É involuntária, porque impen-sadamente foi faltosa.

Mas é grave, porque prejudicou...

Não devemos ser ingratos. E se somos ingratos voluntariamente, é nódoa que jamais desaparece.

Se é involuntariamente, impen-sadamente, o que há a fazer para não cair nessa falta?

Quando temos de praticar uma acção que põe em jogo, em perigo, a nossa personalidade, a nos-

sa gratidão, a posição de alguém em que a nossa posição afecta, refletamos bem, antes, no acto que vamos praticar.

E, neste momento, talvez estejam em jogo os nossos actos que precisam de ser muito reflectidos. Talvez esteja em jogo a nossa maneira de proceder. Talvez esteja em jogo a nossa acção, para muito bem ou muito mal. Talvez esteja em jogo a nossa gratidão ou ingratidão. Talvez esteja em jogo a responsabilidade do nosso agir em satisfação à nossa consciência.

(Continua na página 4)

ASSIM VAI ALDREU:

No decorrer das obras de reparação que estão a ser realizadas na capelinha de Nossa Senhora do Pilar, foram encontradas, no interior das paredes, segundo se diz, dezoito moedas antigas de ouro e prata, datando de entre os anos 1500 e 1600.

Segundo informações, a dita descoberta não foi imediatamente divulgada, antes pelo contrário foi guardado sigilo, não se sabe com que fim. Houve, porém, alguém que achou, talvez, seu dever dar a conhecer o facto e o segredo foi assim desvendado.

Mas nem assim foram tomadas as medidas que se impunham. Em primeiro lugar, não foi a imprensa informada sendo o correspondente nesta freguesia infor-

responsabilidades. Mas a verdade é esta: nunca como nestes oito meses se viveu num clima de tranquilidade em que a agitação social foi de facto limitada apesar das tentativas desesperadas de desestabilização que várias forças de oposição levaram a cabo.

Noutros sectores foi também propícia a actuação do MAI. Em matéria de apoio aos actos eleitorais, a Secretaria de Estado da Administração Interna, directamente ou através do STAPE, assegurou que a actualização do recenseamento decorresse, em Maio, com plena normalidade e com êxito total, havendo o número de novos inscritos ultrapassado mesmo nalguns casos as previsões; transferiu-se o STAPE para novas e funcionais instalações e completou-se o seu quadro com o pessoal técnico e superior

mado por pessoas interpostas. Em segundo lugar e segundo informações, as autoridades civis ter-se-iam apoderado e uma parte do achado, enquanto outra seria entregue à comissão de obras. Pessoalmente, considero desonesto se os indivíduos que acharam as moedas guardaram silêncio com o fim de as guardarem como achado pessoal, mas o facto de as autoridades civis se asse-nhorarem de um bem pertencente a uma comunidade religiosa pode-se considerar uma acção inqualificável.

Se a Igreja se encontra separada do Estado como o estipula o artigo 41.º da Constituição da República no seu parágrafo 3.º e que diz textualmente: «As igrejas

Ó PÁTRIA!...

Por Álvaro Correia

Aproxima-se o choque decisivo e, após a sua consumação, quem virá governar-nos? Assustadora perturbação avassala o mundo. Morre-se à fome, vive-se em imundos casebres, crimes sem conta são praticados, a guerra não pára, os homens odeiam-se, por causa das matérias primas e o ouro preto do petróleo, a chave da ambição, do monopólio, a manter a indústria de guerra. Vale a pena falarmos mais uma vez de Raoul Follereau, o Grande Apóstolo dos leprosos: «Se o homem quiser, tem ao seu dispor uma fonte inesgotável de energia e de calor.

Ninguém mais terá frio. Em breve, ninguém mais terá fome. Mas, se o homem não quiser, será a destruição da terra, o desaparecimento da espécie humana. Que fruto irá o homem colher da Árvore da Ciência do Bem e do Mal?»

Raoul Follereau, cristão puro e imortal apóstolo dos leprosos, ainda nos diz: Amar o próprio país não é odiar os países vizinhos, tal como amar a própria mãe não é odiar as outras mães. Amar a própria família não consiste em roubar, saquear, matar o vizinho. Pelo contrário, o amor à família implica e impõe o respeito pelos outros lares. Quem estimará, pois, aquele que renegou os seus? Assim acontece com a Pátria. O verdadeiro patriota ama em cada um a ideia de Pátria e respeita a Pátria de cada um. Perante o falso e criminoso duelo da hora que passa, contra o qual protestamos, já não sabermos o que é democracia, sabemos, apenas, que queremos um Portugal cristão, justo e humano. Todos arvoram o facho da democracia, mas há quem, à sombra da Árvore do Mal, tivesse conspirado a democracia, tivesse traído e hipotecado a Pátria, reduzindo-a a um pequeno canteiro, banhado pelo Atlântico, enquanto que, antes do 25 de Abril, era banhada por outros mares. Ó Pátria!... Causa-nos tristeza verificarmos o baixo nível cívico, usado nesta batalha eleitoral, infame a atentado a uma ditosa epopeia, que firmou a nossa Pátria, verdadeiramente cristã, e hoje, implacável-

(Continua na quarta página)

(Continua na página 4)

Secretaria Notarial de Barcelos

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Fernandes, Arantes & Senra, L.^{da}

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e três de Julho de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas setenta e oito, verso a folhas oitenta, verso, do livro de notas para escrituras diversas número quarenta e oito D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Doutor Vítor António Marques Júnior, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre JOAQUIM FIGUEIREDO FERNANDES, casado, residente no lugar da Gândara, freguesia do Campo, concelho de Barcelos, e natural da de Alvito São Pedro, também do concelho de Barcelos; MÁRIO DE OLIVEIRA ARANTES SENRA, casado, residente no lugar da Ribeira, freguesia de Lijó, deste concelho, donde é natural; e, MANUEL DE CAMPOS SENRA, casado, natural da freguesia de Alvito São Martinho, deste concelho, e nela residente no lugar da Igreja, a qual se rege pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «FERNANDES, ARANTES & SENRA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Guarda, freguesia do Campo, deste concelho de Barcelos, podendo mudar a sua sede para qualquer outro local, por simples deliberação da assembleia geral, sendo a sua duração por tempo indeterminado, com início a partir de hoje;

Francisco Aviz P. de Brito

Mais uma vez se encontra em Barcelos, para matar saudades, visitar Familiares e seus numerosos Amigos.

Este nosso ilustre e prezado assinante, velho e querido Amigo, fez o obséquio de oferecer à nossa muito estimada irmã — Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho Calás, co-proprietária de «O BARCELENSE», a magnífica Revista — «MANCHETE», esplêndida edição completa da visita à grande Nação-irmã, que é o Brasil, de Sua Santidade o Papa João Paulo II, o Peregrino da Paz e do Amor. De Brasília a Manaus, «MANCHETE» fez a maior cobertura nestes 28 anos de existência, talvez segundo dizem, a maior história do jornalismo Brasileiro.

Ao bom amigo, agradecemos os amáveis cumprimentos para todos os da Família Calás e para os que trabalham no Jornal mais antigo e o de maior tiragem em Barcelos, que é «O BARCELENSE».

Muito e muito obrigado a Sua Excelência, pela valiosa oferta.

J. L.

Albino Pereira

No passado dia 20 do corrente, esteve em festa o Lar do nosso amigo Senhor Albino Pereira, pois que celebrou o seu aniversário natalício.

Que essa data fosse uma satisfação para a Ilustre Família, são os nossos sinceros desejos e daqui lhe endereçamos muitos parabéns, pedindo a Sua Excelência muita desculpa pelo nosso atraso.

Ad multos annos.

DO GERÊS

Depois de uma temporada nas Termas do Gerês, já se encontra em Barcelos a Sr.^a D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, bondosa esposa do nosso estimado assinante Ex.mo Senhor António Dias Pereira.

Que goze de boa saúde, são os nossos votos.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na indústria de construção civil, ou o de qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial, que a sociedade resolva explorar e seja permitido por lei;

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos, dividido em três quotas iguais de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim Figueiredo Fernandes, Mário de Oliveira Arantes Senra e Manuel Campos Senra;

QUARTO

UM — A gerência da sociedade, com dispensa de caução e remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;

DOIS — Para obrigar e representar a sociedade em quaisquer actos e contratos e em juízo ou fora dele, activa e passivamente é necessária a assinatura conjunta de dois sócios-gerentes. Porém, para os actos de mero expediente, bastará a assinatura de qualquer dos sócios-gerentes;

TRÊS — É expressamente proibido aos sócios-gerentes assinarem em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à mesma, tais como letras de favor, fianças, abonações ou assumir qualquer obrigação ou responsabilidade alheia ao interesse da sociedade;

QUATRO — Poderão os gerentes da sociedade, nos termos do número dois deste artigo, para a prossecução dos fins da mesma, comprar, vender e permutar veículos automóveis, promover o respectivo registo nas Conservatórias e assinar todos os documentos que se tornem necessários para os indicados fins;

QUINTO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios. Porém, a cessão a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes que terão direito de preferência;

SEXTO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com o representante do interdito ou com os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que os represente a todos na sociedade enquanto a quota não for partilhada ou, ainda que o seja, permaneça indivisa;

SÉTIMO

Quando a lei não estabeleça outros prazos e formalidades, a convocação das assembleias gerais será feita por qualquer sócio por meio de cartas-registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias; e,

OITAVO

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Porém, se algum deles quiser ficar com os haveres sociais, serão estes licitados entre os sócios e adjudicados àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e três de Julho de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

António Lopes

D. Ana Ferreira Pedras PADROEIRO DA EUROPA

«Quem Parte, Leva Saudades!!!

Quem Fica, Saudades Tem!!!»

Depois de ter passado em Barcelos as suas merecidas férias, acompanhada de seu estimado marido, o nosso bom amigo e prezado conterrâneo, Sr. António de Lima Fernandes e de dois casais Amigos, na passada 5.^a-feira, regressaram à grande capital de Manaus — Brasil, estes ilustres barcelenses, que, em Terras de Santa Cruz, têm construído o seu feliz e bem bafejado Lar, Graças a Deus.

A Ex.ma Sr.^a D. Ana Ferreira Pedras, é irmã do nosso prestigioso Amigo, Ex.mo Sr. Comendador Alfredo Ferreira Pedras, grande industrial em Manaus, e benemérito das briosas Corporações dos Bombeiros V. de Barcelos e do Corpo de Salvação Pública Barcelense (Bombeiros V. de Barcelinhos).

A Sua Excelência, desejamos muito boa viagem, com os desejos de que, muito em breve, os Possamos abraçar novamente em Barcelos, sua e nossa Terra.

Ao simpático casal agradecemos as amáveis ofertas para os que trabalham no seu e nosso Jornal — «O BARCELENSE».

Pelas suas deferências, os nossos agradecimentos por se terem lembrado de nós.

Mil e uma vezes gratos e, daqui lhes pedimos Para abraçar seus queridos irmãos, mas, em especial, o nosso muito prestigioso Amigo, Ex.mo Sr. Comendador Alfredo Ferreira Pedras, que em Terras de Manaus é muitíssimo conceituado Grande Industrial e prestimoso Barcelense, que sempre está pronto para bafejar as instituições da sua amada Terra — «a mais bonita à beira Cávado plantada» — BARCELOS.

J. L.

Secretaria Notarial de Barcelos

(Aumento de capital e alteração do Pacto Social)

«Faria & Costa, Limitada»,

TERCEIRO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, sete de Julho de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas noventa e quatro, verso, a folhas noventa e seis, do livro de notas para escrituras diversas número quarenta e quatro C, do Segundo Cartório, desta Secretaria, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «FARIA & COSTA, LIMITADA», com sede na Avenida Alcides de Faria, número cinquenta e quatro, desta cidade de Barcelos, para setenta e cinco mil escudos, sendo a importância do aumento de vinte e cinco mil escudos, subscrita em dinheiro por ANTÓNIO DA COSTA GOMES, casado, natural da freguesia de Vila Boa, deste concelho, e residente em Santarém na Avenida D. Afonso Henriques, número três, segundo, esquerdo, que assim entra para a sociedade, como sócio, com uma quota equivalente.

Que, em consequência do operado aumento, pela mesma escritura, foi alterado o pacto social da indicada sociedade «FARIA & COSTA, LIMITADA», substituindo os artigos segundo, terceiro e quarto, por outros, os quais passam a ter a redacção seguinte:

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na indústria de artefactos de cimento, execução de obras públicas e de construção civil e no comércio de materiais de construção civil e similares e produtos agrícolas ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e seja permitido por lei;

Continuação do n.º 3.585

A Idade Média cognominada por muitos de obscurantista, tem para mim, ávido de conhecimentos históricos, um sabor muito especial e uma profunda admiração por o papel desempenhado, nessa altura, por os arautos da doutrina de Cristo, praticando-a com persuasões, isenção, somente na mira da perfeição do homem.

Em pleno décimo quinto centenário de S. Bento, não podem os admiradores do monge beneditino, fundador do convento de Montecassino, e que se dedicam e debruçam, com afinco, sobre os acontecimentos históricos do presente e do passado, ficar indiferentes a data tão relevante para toda a humanidade.

Nasceu S. Bento por volta de 480. Era filho de pais ricos, mas toda a sua tendência se propiciava em direcção ao ascetismo, perante o Império Romano do Ocidente, que desabava como baralho de cartas, lançado bruscamente ao ar. Roma vivia os últimos momentos, talada pela conspurcação irreparável dos costumes. Bom foi terem surgido vultos morais, como Santo Antão que habitou uma gente no Vale dos Reis, no Egipto, fugindo à perseguição cruel de Diocleciano; Simeão-o-Estilita, de quem o bispo de Teodoro, fez a biografia, pormenorizando toda uma vida entregue a redimir os pecados do mundo.

Para isso, chegou a jejuar quarenta dias, sendo encontrado prostrado no chão, preceito que cometeu durante alguns anos; Pacómio, monge egípcio, que pode ser considerado o monge iniciador da vida conventual. Teve a visão de que era necessário que os monges vivessem em comunidades, o que veio a verificar-se, nascendo desse facto o monaquismo, que agluti-

nou tantas tribos dispersas que invadiram, sem dificuldade, o mundo romano.

Então aparece a figura excelsa de S. Bento, para morigerar os costumes dissolutos de Roma e assimilar os invasores, suavizando-lhes os seus ímpetos bárbaros, incutindo-lhes uma sensibilidade de convivência cívica. Ainda muitos dos leitores estão lembrados que na segunda guerra mundial, o convento de Montecassino foi destruído pelos bombardeamentos aéreos. Todo o mundo cristão lamentou a destruição, visto tratar-se dum monumento que simbolizava uma época, que foi farol insubstituível de expansão cristã. Antes da fundação do convento no monte escarpado de Cassino viveu muito tempo nos arredores de Roma, num retiro. Em 530, demoliu o templo pagão dedicado a Apolo, situado na Campânia, arredores de Nápoles, que deu origem ao Convento de Montecassino. Daqui, a ordem dos Beneditinos estendeu-se por quase toda a Europa. De registar em Portugal o ascendente que teve a ordem dos Beneditinos, expressa nos Conventos que infelizmente ruíram, sem dó nem piedade.

S. Bento é venerado com muita devoção em Portugal, e no nosso distrito prevalecem as grandes romagens a São Bento da Várzea e a S. Bento da Porta Aberta.

S. Bento é o Santo dos Milagres. Bem hajam os que reconstruíram a Basílica de Montecassino.

Asdrubal José Pinto

Festas de anos

Fizeram Anos:

DIA 27 — As Senhoras Prof.^a D. Rosa Campos da Fonseca, D. Maria Teresa Barros Gonçalves, D. Emília Rodrigues Pinheiro do Bem, motivo porque lhes enviamos parabéns; Dr.^a D. Maria Guilhermina Lemos da Silva Correia, Dr.^a Maria de Fátima Ferreira Correia, Ana Maria Faria da Silva; também nesse dia tem a sua festa de anos a Sr.^a Margarida Fernandes, motivo porque seu marido e filhos lhe enviam parabéns.

DIA 28 — A Sr.^a D. Maria da Conceição e os Srs. Vasco Maria de Mancelos Sampaio e Francisco Assis de Jesus Martins, ausente em Moçambique.

Maria Helena da S. Fortes

No dia 2 de Outubro, tem a sua festa natalícia esta simpática menina, filha do Sr. Sebastião da S. Fortes e de sua dedicada esposa.

Por tal acontecimento daqui lhe enviamos as nossas sinceras saudações.

Feliz Data

Passou mais um aniversário natalício da Ex.ma Sr.^a D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins, dedicada esposa do Sr. Alberto Jesus da Cruz Martins, que não queremos deixar de lhe enviar muitos parabéns desejando-lhe que esse dia se prolongue por dilatados anos, são os nossos votos sinceros.

Professor Manuel J. da Silva

(ÂNGELA)

Depois de uma temporada em Chaves, a fazer um tratamento termal, já regressou ao seu lar este nosso bom amigo e ilustre Colaborador deste Semanário, a quem desejamos muita saúde, são os nossos votos sinceros.

Secretaria Notarial de Barcelos, sete de Julho de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE

Alberto Pereira de Azevedo

O Secretário de Estado da Administração Interna

FALA A "O BARCELENSE"

(Continuação da 4.ª página)

levada a cabo pelo Governo AD, tem-se dedicado à calúnia e ao insulto soez, à manobra eleicoeira (com a cumplicidade do Presidente da República, que se presta despuadoradamente a esse serviço como se fosse mais um candidato do PS) e à demonstração de fogachos técnicos com os imponentes meios que recebe do estrangeiro.

O Povo Português saberá escolher entre um e outros.

P: Como analisa o recente contencioso em que o Governo foi envolvido a propósito da PSP?

R: Esse caso é exemplar do tipo de obstruções que têm sido postas ao Governo para cumprir a sua missão. O Governo, através do MAI, é responsável pela ordem interna do País, e não faz sentido que não disponha dos meios de exercer essa responsabilidade. Em qualquer país civilizado, a polícia depende inteira e exclusivamente do Governo. O presente caso foi utilizado abusivamente—e a pretexto de um caso rotineiro de gestão corrente—para intromissão do General Eanes, como Presidente da República, na esfera de acção do Governo, e para na sua qualidade de CEMGFA, tentar retomar a supremacia do poder civil, que nenhum Estado democrático pode tolerar. A desestabilização que se quis provocar na PSP em pleno período eleitoral era pois artificial e não surtiu efeito pela actitude ponderada e legalista do Governo.

Comandante Manuel Primo de Brito Limpo Serra

Mais uma vez tivemos a honra e o grande prazer de cumprimentar este nosso muito e ilustre e prestigioso amigo, prezado assinante e considerado Comandante na Marinha Portuguesa. Sua Excelência lazia-se acompanhar por sua distinta Esposa e por sua dedicada prima, a Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Santos Pinto Rosa.

Agradecemos a fineza de ter pago a sua assinatura de «O Barcelense», com 500\$00. Gratos pela defecência do prestigioso Comandante e ilustre Barcelense.

P: Qual o seu prognóstico para o resultado das eleições?

R: Não quero fazer prognósticos; mas não encontro qualquer razão, antes pelo contrário dada a acção do Governo, para que os portugueses não confirmem e reforcem a opção feita em 2 de Dezembro passado. Estou por isso firmemente convencido da vitória da A.D. que reforçará a

sua moioria. Conto para isso com o voto firme dos portugueses que têm o mesmo projecto de futuro livre, mais progressivo e mais justo para Portugal.

Manifestações como a do maravilhoso comício de Barcelos do último domingo confirmam-nos nesta convicção. Bem haja a todos os barcelenses, povo que dá o exemplo de trabalho, capacidade de iniciativa, liberdade e dedicação ao seus País.

O Barcelense Desportivo

FAMALICÃO 1

Taça de Portugal

Caprichos do sorteio do Nacional da 2.ª Divisão e da Taça de Portugal, ditaram a deslocação do Gil Vicente a Famalicão, onde o ambiente clubistas dos famalicenses torna sempre difícil a acção dos visitantes. Porém os gilistas, quer no primeiro encontro, quer agora neste, não se deixaram influenciar pelo desfavor da sua presença ali, que, sem ser anti-pática, é sempre de rivalidade. No primeiro encontro, os barcelenses foram vencidos por um golo muito contestado pelos gilistas, obtido de grande penalidade, e agora só conseguido quase no termo do tempo regulamentar justamente aos 88 minutos. Resultados magros que definem claramente a igualdade de categoria, no qual o ambiente caseiro foi influente: no primeiro desafio os favores da arbitragem e agora o calor da sua massa associativa, numa atmosfera que teve o seu proveito e, embora imerecido, dado que a igualdade seria justificação aceitável.

Assim, o Famalicão tem assegurada já a sua passagem à fase seguinte, enquanto que os gilistas têm de esperar a incógnita de outro sorteio, de repescagem entre os vencidos e que faz parte deste torneio federativo, a necessitar de figurino mais adequado aos valores e interesses dos clubes, especialmente dos mais modestos, a ser devorados, posteriormente, pelos primo-divisionários. Aguardemos, portanto, numa espectacular confiante, a futura sorte dos

GIL VICENTE 0

gilistas, que, com excepção da época que findou, tem tido nesta prova posição relevante no futebol português.

GIL VICENTE—LEIÕES

No próximo sábado, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão retomará a sua marcha, com a deslocação do Leixões ao Campo Adelino Ribeiro Novo.

É aliciante para os barcelenses a demonstração até agora dada pelos gilistas de ser uma equipa muito valorizada por atletas jovens mas que não dispensa o apoio dos seus admiradores, de molde a permitir-lhe a aspiração da vitória, neste jogo, e os melhoramentos oferecidos ao Campo Adelino Ribeiro Novo, pela Câmara Municipal, de forma a tornar mais cómoda a presença do público, e dar-lhe um aspecto mais condigno, de que tanto carecia, para prestígio da Nossa Terra e do Desporto.

ASSIM VAI ALDREU

(Continuação da 4.ª página)

pois actos como estes mostram que nem a Lei, para os políticos, nem os ensinamentos religiosos, para os crentes, representam qualquer valor, sendo, antes, interpretados de modo a beneficiarem com o que lhes não é lícito.

Uma vez mais: «A Deus o que é de Deus; a Cesar o que é de Cesar».

Albertino Ribeiro de Azevedo

ALLIANCE FRANÇAISE

(A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO)

Cursos de Francês

Ensino progressivo e completo, para adultos e crianças, desde o início até à obtenção dos diplomas superiores da Alliance Française de Paris.

Para adultos: método da Alliance Française de Paris
Para crianças (a partir dos 7 anos) métodos especializados

Inscrições

ANTIGOS ALUNOS—a partir de 3 de Setembro de 2.ª a 6.ª feira das 14 às 19 horas

NOVOS ALUNOS—inscrição para teste a partir de 15 de Setembro no mesmo horário.

EXTERNATO D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

Quinta — Vende-se

Em S. Veríssimo, no lugar de Campelo, com 22.000 m2 de área agrícola, dois poços e construções.

Contactar, eng.º Vaz nas horas de expediente pelo Telefone: 24538, Braga.

VENDE-SE

EM GALEGOS SANTA MARIA 6.000 m2 de terreno no lugar do Souto e 3.200 junto ao Campo de Futebol. Bons locais de construção. Aceitam-se ofertas;

Contactar com Judite Barbosa --Souto—Galegos S. Maria—Barcelos.

PASSA-SE

ESTABELECIMENTO, nesta cidade. Muito bem situado. Com duas frentes. Cinco Portas e uma Montra.

Informa esta Redacção.

COBERTURAS DE ALUMINIOS ONDULADOS METAIS ALMADA

IMPORTADOR

Manuel Teixeira Prata & Companhia

Rua do Almada, 395—Porto Telefone 24325

Leia e divulgue «O BARCELENSE»

Leia e divulgue «O BARCELENSE»

GRUPO RECREATIVO «OLHO VIVO»
Sede: Largo das Torgas—Arcozelo 4750 Barcelos

CONVOCATÓRIA

Nos termos do que está legislado, convoco a Assembleia Geral do Grupo Recreativo «Olho Vivo», para uma reunião no próximo dia 4 de Outubro às 19,00 horas, na sua Sede sita no Largo das Torgas Freguesia de Arcozelo—Barcelos, com a seguinte ordem do dia:

—Relatório e contas da Colectividade

—Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1980/81.

Barcelos e Sede do Grupo Recreativo Olho Vivo, 20 de Setembro de 1980.

O Presidente da Assembleia Geral

Joaquim Alberto Calás Oliveira Carvalho

FIM DE SEMANA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira dia 3

J. Alves de Faria

Sábado, 4

Antero de Faria

Domingo, 5

Lamela

TELEFONES UTEIS

Bombeiros V. de Barcelos 82628

« » de Barcelinhos 82338

Poíncia de S. Publica 82200

Guarda N. Republicana 82300

AUTO-ZENDE

6 AUTOMÓVEIS L.da

Campo 25 de Abril—Bloco 1

Telef. 83081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS

(COM GARANTIA)

Diane Super	1978
Renault 12 C mista	1977
Fiat 127	1976
Peugeot 204 Diesel	1976
Ford Escort B gasolina	1976
Austin Clubman	1975
Renault 4—L	1975
Datsun 1200	1974
» 1972	
Mazda 818	1974
Toyota 1200	1974
« corola 1200 4/p	1974
Fiat 127 Diesel	1976
Peugeot 404 Diesel	1969
Peugeot « »	1965

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória e paz.

Obrigado mais uma vez (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. Agradeça graças recebidas.

Manuel de Castro Lopes



TOTOBOLA LOTARIAS

VALORES SELADOS

Largo Bom Jesus da Cruz BARCELOS

VENDE-SE

6.200 m2 de TERRENO, à face do caminho, no Lugar do Feital, em S. Veríssimo—Barcelos.

Para informações: Telef 84259 ou 84372

Foto Sampaio

Propriedade e direcção técnica de

Manuel Figueiredo Sampaio

TRABALHOS FOTOGRÁFICOS a cores e a preto e branco

POSTER formato 40x50 e 50x60 colagem em tela

Tudo para a Fotografia

Rua D. António Barroso 57 4.750 Barcelos Telef. 83541

PASSA-SE

Confeitaria Colonial

No Largo da Porta Nova em Barcelos.

Falar com o proprietário—Joaquim Faria Gonçalves.

TERRENO

VENDE-SE 990 m2 com área coberta de 400 metros.

Informa a Redacção

CASA

VENDE-SE uma nova por habitar, com rés-do-chão e 1.º andar no lugar das Pontes — S. Veríssimo—Barcelos.

Informa Telef. 82982 ou 84119

LEIA E DIVULGUE

«O BARCELENSE»

COM PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE,

SNACK-BAR E CAFÉ

CENTRO AMÉRICA

DE

ANTÓNIO MARTINS

Antigo sócio-gerente do Restaurante Arantes, em Barcelos

PRATOS ESPECIALIZADOS

- ♦ Bife à Centro América
- ♦ Bacalhau Assado na Brasa
- ♦ Bacalhau à Centro América
- ♦ Arroz à Valenciano
- ♦ Deliciosas Papas de Sarrabulho e
- ♦ Churrascaria

Lugar de Serrões

VILA NOVA DE FAMALICÃO

O Secretário de Estado da Administração Interna

FALA A "O BARCELENSE,"

(Continuação da 1ª página)

coordenadas pelo MAI através do STAPE. A preparação começa cedo com a montagem do sistema de comunicações com vista ao apuramento dos resultados e ao esclarecimento das dúvidas, com a impressão e distribuição dos boletins de voto, com o esclarecimento dos eleitores, com a fiscalização do estado das infra-estruturas eleitorais (urnas, cabines de voto, etc.). A votação dos cidadãos residentes no estrangeiro implica só por si a montagem de um sistema à parte para o envio dos 165.000 sobrescritos com os boletins de voto (em que são empregues mais de 50 pessoas para além dos funcionários normais do ministério) e para o escrutínio final. Para este último, está prevista a instalação de 66 mesas de apuramento, envolvendo a mobilização de mais de 300 pessoas.

Devo dizer-lhe que a superintendência de toda esta área, que estava a meu cargo, foi assumida pelo ministro Eurico de Melo a partir do momento em que me apresentei como candidato às eleições pela A.D.. Essa é mais uma prova de isenção do nosso gover-

no perante as diversas forças políticas, na realização dos actos eleitorais, e o sintoma do nosso entendimento das exigências da correcção democrática.

P: A A.D. anunciou, logo no seu Programa, a intenção de rever a legislação eleitoral. V. teve intervenção directa na elaboração das propostas de revisão dessa legislação, que acabaram por não se concretizar. Quais eram as principais modificações preconizadas?

R: A revisão da legislação eleitoral tinha por objectivo aperfeiçoar, no quadro da constituição, a democraticidade do nosso sistema eleitoral, dando-lhe a capacidade para assegurar uma adequada representação de todos os cidadãos nacionais (em particular os residentes no estrangeiro e conferindo-lhe a virtualidade para garantir a seriedade e a transparência dos actos eleitorais e portanto a genuinidade da expressão eleitoral dos portugueses. Não se tocava sequer na definição dos círculos eleitorais do território nacional, explicitamente havendo o Governo afastado qualquer hipótese de introdução

de modificações que cheirassem a «cozinhado eleitoral». Na Lei do Recenseamento, para além de algumas melhorias técnicas, pretendia-se simplesmente criar mecanismos que facilitassem aos emigrantes a sua inscrição nos cadernos eleitorais. Na Lei Eleitoral da A.R. preconizava-se a introdução de importantes inovações, inteiramente fundamentadas em razões de justiça e honestidade democrática: alargamento do voto por correspondência aos doentes e idosos, aos que mudassem de residência para fora do distrito, etc.; aumento (aliás reduzido) do número de deputados pela emigração; criação do círculo eleitoral de Macau; criação de um novo modelo de boletim de voto para evitar batotas que actualmente se praticam; obrigação de os símbolos das coligações identificarem os partidos coligados; regras quanto ao direito de antena. Foi sobretudo o comportamento obstructionista dos partidos da Oposição que impediu a adopção destas importantes inovações. Juntamente com a proposta da nova Lei da Nacionalidade—que não chegou a ser apreciada na A.R.—, estas propostas de lei serão imediatamente retomadas e apresentadas ao Parlamento a seguir às eleições. Lembro ainda que a actividade de inovação legislativa da SEAI não se ficou por aqui, havendo-se alargado à preparação de nova legislação sobre Direito de Asilo e Estatuto do Refugiado (aprovada na A.R.), sobre a entrada e permanência e a expulsão de estrangeiros (não chegou a ser apreciada na A.R.), sobre as Sociedades de Desenvolvimento Regional (em colaboração com o Ministério das Finanças—Secretaria de Estado do Tesouro), etc.. Os diplomas que ficaram pendentes de apreciação serão também reapresentados na próxima Assembleia.

P: A Oposição acusou em várias ocasiões o Governo de não haver cumprido a Lei das Finan-

ças Locais. Que se lhe oferece dizer sobre esta acusação?

R: Sobre isso, digo-lhe o seguinte: a Lei das Finanças Locais foi aplicada pelo Governo nos precisos termos da Lei do Orçamento Geral do Estado, aprovado pela Assembleia da República. Esses termos representam uma importante aceleração no processo da integral aplicação da Lei das Finanças Locais. Com efeito, as transferências financeiras do Estado para os municípios ascenderam este ano a 39,5 milhões de contos, o que significa um aumento de 40% relativamente ao ano passado; 1,8 milhões de contos foram destinados a investimentos intermunicipais; e abriu-se ainda uma linha de crédito especialmente bonificada, de 5 milhões de contos, a favor dos municípios para obras em infra-estruturas de interesse colectivo. Nunca as autarquias locais tiveram, como este ano, tanto dinheiro à sua disposição. E para lhes permitir desempenhar mais cabalmente a sua missão, incentivaram-se o apoio técnico e os meios de formação do pessoal dos municípios (neste último capítulo, cito a criação do CEFA—Centro de Estudos e Formação Autárquica). Ligado com os aspectos da regionalização, do poder local e do desenvolvimento regional, não quero deixar de salientar a importância da apresentação do Livro Branco sobre a Regionalização, submetido pelo Governo à discussão pública, da revisão, que se encontra em curso, da Lei das Autarquias Locais e da Lei das Finanças Locais, e da aprovação do diploma instituindo as Sociedades de Desenvolvimento Regional, importante instrumento de desenvolvimento equilibrado do País.

P: Globalmente, qual é o seu balanço da actualização do Governo? Foram cumpridas as promessas eleitorais?

R: É indiscutível que o balanço da acção do Governo é francamente positivo. A Aliança Democrática foi eleita em nome da mudança, com um Programa para 5 anos, a começar a executar ao longo destes oito meses com início nas eleições intercalares. O estado em que o País se encontrava após tantos desmandos governativos a que fora sujeito reclamava uma acção urgente de regeneração; e essa acção foi empreendida com determinação e tenacidade. Por isso, o rol de realizações conseguidas em tão pouco tempo é impressionante, apesar da obstrução sistemática e desesperada a que fomos sujeitos quer da parte das forças políticas da oposição parlamentar, quer da parte de outros órgãos de Estado—o Conselho da Revolução e o Presidente da República, que tudo fizeram para impedir o cumprimento do Programa do Governo, democraticamente sufragado pela maioria do Povo português. De entre as muitas medidas significativas tomadas por este Governo, destaco as que têm um efeito directo mais evi-

dente no nível e nas condições de vida dos portugueses, em particular os que se encontravam em pior situação económica e social. Pela primeira vez há muitos anos se travou o ritmo vertiginoso de subida dos preços; pela primeira vez desde há 3 anos os salários aumentaram mais que o custo da vida; pela primeira vez se procedeu a um aumento generalizado das pensões, incluindo as dos rurais; pela primeira vez desde há muitos anos se operaram reduções nos impostos que constantemente subiam, ao mesmo tempo que se levava a cabo uma luta, coroada de êxito, contra a evasão fiscal. A agricultua foi beneficiada, não apenas com a correcção dos desmandos da reforma agrária no Alentejo e o começo de distribuição de terras a agricultores independentes, mas também com a instituição do seguro de colheita e a criação do crédito PAR, que permite aos rendeiros e caseiros adquirir a propriedade da terra. A mãe de família foi muito mais protegida e apoiada. Ao mesmo tempo, criava-se o SIII e relançava-se o investimento, que passava de taxas negativas para taxas significativamente positivas de crescimento.

Quer dizer: a face do País começou já a mudar, os portugueses sentem a melhoria efectiva das suas condições de vida e o caminho para um futuro melhor, para uma economia mais próspera e uma sociedade mais justa encontra-se finalmente aberto.

P: Como aprecia o desenrolar da campanha eleitoral até agora?

R: A campanha eleitoral tem tido duas faces distintas. De um lado, a Aliança Democrática tem baseado a sua campanha na abordagem e no esclarecimento das questões sérias que mais interessam aos portugueses, porque são as que dizem respeito à sua forma de vida e ao seu futuro. A acção do Governo da A.D. durante estes oito meses é aliás o seu melhor crédito eleitoral; os portugueses têm agora oportunidade de comparar objectivamente a obra deste Governo com a dos anteriores Governos social-comunistas e presidenciais. Por isso não nos apresentamos com promessas, mas sim com realizações; queremos apenas o mandato dos portugueses para continuar a obra iniciada. Acresce que, como temos repetido, o Governo da Aliança Democrática é de facto o único Governo maioritário e estável possível em Portugal nos próximos 4 anos. O PS, disfarçado na FRS, não poderia nunca passar dos seus 27% para uma posição maioritária, a menos que se conluiasse expressa ou encapotadamente com o PC. O eleitorado não deixará de compreender e de assumir o alcance de ter uma maioria AD para um Governo estável e progressivo e para uma revisão da Constituição de acordo com os seus sentimentos profundos. Pelo contrário a Oposição, incapaz de encontrar argumentos para criticar seriamente a política

(Continua na 3ª página)

A INGRATIDÃO É ARMA QUE FERRE

(Continuação da página 1)

Sempre que tenhamos que praticar uma acção delicada e séria, sejamos prudentes, reflitamos bem, antes, no acto que vamos praticar e sejamos gratos e honestos. E tenhamos sempre presente: a ingratidão é nódoa que não desaparece mais; é pecado que fica a acusar a nossa consciência, que jamais terá tranquilidade.

Sejamos prudentes e reflitamos antes de agir.

Quando somos ingratos, a consciência não fica tranquila, acusamos de deixarmos de cumprir um dever sagrado, que é de deixarmos de ser agradecidos a alguém, que algo fez de bem por nós.

Não sejamos ingratos. Ao praticarmos quaisquer acções que se relacionem com terceiros, pensemos bem no que vamos fazer e a quem. Examinemos a nossa consciência e analisemos bem o acto que vamos praticar, se está de acordo com a rectidão do nosso dever. Sejamos prudentes.

Não nos precipitemos, não nos deixemos levar ou influenciar por falsos profetas.

A ingratidão é sombra tão negra que Cristo perdoou aos que o

crucificaram na sua infinita bondade, mas queixou-se da ingratidão dos homens.

Pois bem. Reflitamos bem na rectidão dos nossos actos e façamos aquilo que nos deixe a consciência tranquila.

Que amanhã não sintamos remorsos de termos atraído o nosso dever e pensemos a sério na epigrafe desta crónica:

A ingratidão é arma que fere...

Angela

Ó PÁTRIA!...

(Continuação da primeira página)

velmente regida por uma constituição marxista.

Vamos domingo às urnas e, com o nosso voto, fazemos prevalecer a nossa missão a cumprir. Somos portugueses, seguimos a Doutrina Social da Igreja, respeitamos a Hierarquia e protestamos contra qualquer traição, mo-vida contra a Pátria. Depois, que surgirá? Flores ou espinhos? Abundância ou fome? Esperança

ou desespero? Paz ou guerra? Vida ou morte? Verdade ou mentira? Dos nossos corações brotará amor, perdão, fraternidade, civismo e paz. Como somos outra gente!... Somos cristãos, somos católicos. Amamos, perdoamos, abrimos os corações e damos as mãos a favor de um Mundo melhor, sem grades, sem abismos, sem inimizades, sem ciladas, sem ódio e sem vinganças. Somos cristãos e católicos e nada receamos de mau agoiro, porque há sempre uma luz que brilha, aquece e rasga as trevas. Foi assim há dois mil anos e, nesta cansada maratona de péssima política, repetir-se-á a história. Os vendilhões do Templo serão escorraçados e dos Evangelhos não se mudará uma vírgula. Sua Santidade João Paulo II pediu ao Mundo que rezasse pela sua Pátria, a católica Polónia. Nós pedimos a todos os cristãos e católicos que rezem pela Paz e Justiça em Portugal.

Ó Pátria!... Recorramos a Nossa Senhora e não serão em vão as nossas preces.

Assim vai ALDREU:

(Continuação da página 1)

Pertencendo este bem a uma comunidade religiosa, porque motivo não foi esta informada? Porque não foi o correspondente informado do achado e do valor das moedas pois já o sabem após terem ido informarem-se a Viana do Castelo, como foi dada parte por pessoas não ligadas ao assunto? Haverá algo de anormal que obrigue a tal silêncio?

Todas as ideologias políticas e religiosas devem ser respeitadas, mas estas não devem agir de modo a prejudicarem uma comunidade

(Continua na página 3)

Por esse mundo além

- Na Itália, está em franco crescimento a indústria de automóveis, segundo a empresa «Alfa Romeo».
- Mais uma vez se liquefez o sangue de S. Januário, no dia da festa do patrono da cidade de Nápoles.
- É de cinco por mil a percentagem de epiléticos nos países europeus.
- Na China, foram desenterradas 27 toneladas de moedas, algumas das quais com mais de dois mil anos.
- No 3.º domingo de Setembro, foi transmitida, pela primeira vez na Polónia, uma missa católica, pela Rádio Varsóvia.
- A violência política causou na Espanha, em 1979, a morte de 131 pessoas e ferimentos graves em mais 202.
- O Presidente Samora Machel subiu a Marechal da República Popular de Moçambique, que conta ainda com 22 generais, 6 coronéis, oito tenentes-coronéis e 3 maiores no quadro de oficiais superiores das suas Forças Armadas.
- Pelé marcou o seu 1284 golo, ao bater o guarda-redes do da selecção de ibero-americanos que venceu por 3 a 2 o Cosmo de Nova Iorque, no jogo de despedida de Beckenbauer, de regresso ao Hamburgo.
- O desemprego na Grã-Bretanha atingiu em Setembro 2.039.000 pessoas.
- O australiano Alan Jones conquistou o título mundial de condutores, ao ganhar, pela segunda vez consecutiva, o Grande Prémio do Canadá em fórmula um.

Pelo país fora

- Oliveira, antigo futebolista internacional do Futebol Clube do Porto, assinou pelo Penafiel, como jogador-treinador, e ganhará, numa época, mais de quatro mil contos.
- Esteve entre nós, durante quatro dias, em visita oficial, o vice-ministro da Saúde da República Popular de Moçambique, Dr. Fernando Vaz.
- Há mais de 170.000 trabalhadores na indústria têxtil, com uma produção anual de cem milhões de contos.
- Em jogo particular, a selecção portuguesa de futebol foi batida, em Génova, por 3 a 1, pela sua congénere italiana!
- Temos mais de 500 mil deficientes, vítimas de acidentes no trabalho ou doenças profissionais, e 50 mil epiléticos.
- O estomatologista Adão Pereira, Professor da Escola Superior de Medicina Dentária afirmou que cerca de 80% da população infantil padece de cárie.
- O ciclista Luís Teixeira, da Coelima, ganhou o campeonato nacional de rampa, seguido do portista Venceslau Fernandes.